



PREFEITURA MUNICIPAL DE VIAMÃO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

MEMORIAL DESCRITIVO

REFORMA E ADEQUAÇÕES DO NOVO CAPS ÁGUAS CLARAS

- **OBJETO:**

Este Memorial Descritivo compreende um conjunto de discriminações técnicas, critérios, condições e procedimentos estabelecidos para realização de Reforma e Adequações do novo CAPS Águas Claras, com área construída de aproximadamente 200m² e localizado na RS 040, KM 28 – Parada 88, Bairro Águas Claras, visando realizar os reparos necessários e realização dos serviços de reforma. O presente Memorial Descritivo, juntamente com o Orçamento, valendo como se nele fosse efetivamente transcrito.

- **CONSIDERAÇÕES GERAIS**

São da competência da **CONTRATADA**:

- a) Respeitar os projetos, especificações e determinações da Fiscalização;
- b) Fornece toda mão-de-obra, material, maquinário, ferramentas, tapumes, andaimes e transportes necessários para imprimir aos trabalhos um andamento de acordo com o Cronograma apresentado e aprovado pela Fiscalização;
- c) As despesas e todas as obrigações com a Legislação Trabalhista em vigor e recolhimento de termo de Responsabilidade Técnica (ART/RRT);
- d) As ligações provisórias de luz, força, água e esgoto para a execução dos serviços;
- e) Prestar toda assistência técnica e administrativa o andamento rápido dos serviços;
- f) Chamar a Fiscalização, com antecedência razoável, sempre que houver necessidade de verificação de qualquer serviço, a fim de não causar atrasos ou transtornos;
- g) Acatar, prontamente, as exigências e observações da Fiscalização, baseadas nas especificações e regras de boa técnica;
- h) As despesas com a demolição e reparos de serviços mal executados ou errados;
- i) Manter na obra um DIÁRIO DE OBRA, anotando, diariamente todos os serviços em realização, o pessoal empregado e as determinações que a Fiscalização julgar oportuno;
- j) Observar a NR 6 e 18 do Ministério do Trabalho executando as devidas aplicações;
- l) Não comprometer o atendimento da unidade de saúde devido as obras.

São de competência e responsabilidade da **FISCALIZAÇÃO**:

- a) Fazer esclarecimentos solicitados pelo Empreiteiro;
- b) Verificar se a obra está sendo construída de acordo com o projeto e cronograma;
- c) Embargar a obra nos casos de observar alguma irregularidade grave ou quando suas determinantes não forem acatadas;
- d) Não permitir nenhuma alteração nos projetos e especificações, sem razão preponderante e autorização, por escrito, da fiscalização da SMS;
- e) Decidir os casos omissos nas especificações ou projetos.

- **MATERIAIS OU EQUIPAMENTOS SIMILARES:**

Materiais ou equipamentos similar-equivalentes – Que desempenham idêntica função e apresentam as mesmas características exigidas nos projetos.

Materiais ou equipamentos simplesmente adicionados ou retirados – Que durante a execução foram necessários ou desnecessários à execução dos serviços e/ou obras. Todos os materiais a serem empregados deverão de 1ª qualidade e devem obedecer às especificações dos projetos e deste memorial. Na comprovação da impossibilidade de adquirir e empregar determinado material especificado deverá ser solicitada sua substituição, condicionada à manifestação do Responsável Técnico pela obra, desde que, o novo material proposto possua, comprovadamente, equivalência nos itens qualidade, resistência e aspecto. Todos os equipamentos correrão por conta exclusiva da licitante, compreendendo todo o aparelhamento, ferramentas, andaimes, locações de equipamentos, fretes etc.

- **PROJETO, MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E CRITÉRIOS DE ANALOGIA**

Nenhuma alteração nas plantas, detalhes ou especificações, determinando ou não alteração de custo da obra, será executada sem autorização do Responsável Técnico pela obra. Em caso de itens presentes neste Memorial Descritivo e não incluídos nos projetos, ou vice-versa, devem ser levados em conta na execução dos serviços de fôrma como se figurassem em ambos. Em caso de divergências entre os desenhos de execução dos projetos, as especificações, o Responsável Técnico pela obra deverá ser consultado, a fim de definir qual a posição a ser adotada. Em caso de divergência entre desenhos de escalas diferentes, prevalecerão sempre os de escala maior. Na divergência entre cotas dos desenhos e as dimensões em escala, prevalecerão as cotas, com consulta ao Responsável Técnico pela obra.

- **MADEIRA UTILIZADA DURANTE A OBRA**

Toda madeira que for utilizada na obra ou no canteiro, deverá possuir certificação FSC (Forest Stewardship Council) ou Conselho de Manejo Florestal comprovação através de documentos e nota fiscal a ser entregue para a fiscalização juntamente com a medição.

Deverão ser retiradas todas as telhas e cumeeiras que apresentarem algum defeito, de forma individualizada, começando pelas cumeeiras e depois as telhas no sentido inverso ao da colocação, assim como todos os elementos de fixação, peças de algerosas, capas de muro, colarinhos etc. Todo o material deve ser armazenados em local seguro e para análise do fiscal.

- **INSTALAÇÕES PRELIMINARES**

ÁGUA

A entrada de água atenderá as normas técnicas padronizadas pela concessionária e pela ABNT, para alimentação da obra e futuramente do prédio, e será locada conforme a indicação ser confirmada junto a concessionaria de forma que sua localização seja adequada a implantação da obra e o cercamento definitivo do terreno, sem futuros prejuízos a circulação e ao entorno.

LUZ

A entrada de energia atenderá as normas técnicas padronizadas pela concessionária e pela ABNT, como a instalação de um poste de concreto com 9 metros de altura e todos os demais elementos que compõem suas instalações visando atender a carga calculada em projeto de demanda do prédio e seus equipamentos.

- **COBERTURA**
CONSIDERAÇÕES GERAIS

Estes serviços deverão ser planejados em períodos de previsão de tempo boa, evitando chuvas, vento e temporais, pelo tipo de trabalho em altura, devendo ser tomadas todos os cuidados referentes aos equipamentos de segurança individuais e coletivos.

As coberturas existentes serão avaliadas pela fiscalização e pelo responsável técnico da empresa, de forma a definir as partes que necessitam ser revisadas e eventualmente substituídas por novas telhas e cumeeiras, assim com algum possível reforço na estrutura de madeira do telhado, de forma a definir o tipo e a forma de intervenção a ser realizado visando a recuperação da cobertura. Assim os serviços a serem executados, bem como, os materiais empregados nas obras deverão obedecer às normas pertinentes da ABNT–NR-18–Seção 18– (Serviços em telhados). Só poderão ser aplicados telhas e acessórios de fabricantes que tenham o certificado de qualidade ISO 9000 ou superior ou atestado do IPT ou outro que atenda as normas da ABNT, no que couber.

Será obedecido rigorosamente às prescrições do fabricante no que diz respeito aos cuidados com relação a cortes, inclinações, beirais, vãos livres, recobrimentos laterais, longitudinais, fixações, uso de rufos, contra rufos e demais acessórios conforme recomendações do fabricante.

Toda a fixação de pingadeiras, calhas e rufos na alvenaria deverá ser feita com a utilização de bucha de nylon, parafusos zincados - cabeça panela e arruela lisa zincada.

São consideradas partes do item de cobertura, elementos de fixação, apoios, suporte de abas, tirantes de contraventamento, afastadores, travas, peças complementares, cumeeiras, terminais de abas planas, rufos, tampões, placas pingadeiras, ralos quando necessários.

ESTRUTURA DE COBERTURA EM MADEIRA

Após a retirada de todas as telhas, deverá ser chamado o Fiscal em vistoria e análise sobre a situação da estrutura de madeiras com a verificação da necessidade dos pontos que receberão reforço nas peças de forma parcial ou total à ser executado madeira de lei, anteriormente imunizada, utilizando elementos com pregos e/ou parafusos para fixação dos montantes, acompanhando as inclinações, reentrâncias e saliência existentes no prédio, mas também levando em consideração as alterações propostas no projeto de adequação.

Estas novas tesouras propostas para a cobertura, serão em madeiras resistente e tratada contra cupim, mas dimensões mínimas de polegada por 15 centímetros de altura, dupladas e com inclinação mínima de 15%, com as peças fixadas por pregos 17x27.

Sobre as tesouras serão presas as terças, dando estabilidade ao conjunto e servirá de apoio para a fixação das telhas. As terças serão de madeira aplaina, tratada contra cupim, mas dimensões mínimas de 2 polegadas (5 x 5 centímetros).

TELHA EM FIBROCIMENTO

As telhas deverão ser de fibrocimento, tipo ondulada com 6mm de espessura, com inclinação de 15% e seguir todas as especificações técnicas do fabricante.

Deverão ser obedecidas as indicações do fabricante no que diz respeito aos cuidados a serem tomados durante o manuseio, transporte das peças até sua colocação, sentido de montagem, corte de cantos, furação, fixação, vão livre máximo etc.

ESTRUTURA DE COBERTURA EM PERFÍS METÁLICOS

A cobertura será constituída conforme projeto. A estrutura será composta por tesouras e/ou com perfis metálicos, devidamente dimensionadas, fixadas sobre os pilares, vigas e a lajes, observando o travamento e o contraventamento.

Estas tesouras propostas para a cobertura, serão perfis resistente e tratada contra ferrugem, mas dimensões a serem apresentadas para aprovação da fiscalização, com inclinação mínima de 15%, e com as peças sendo fixadas por solda e parafusos.

Sobre as tesouras serão presas as terças, dando estabilidade ao conjunto e servirá de apoio para a fixação das telhas. Às terças serão em perfil metálico, tratada contra ferrugem, mas dimensões mínimas de 5x5 cm, fixadas por parafusos às tesouras.

Deverá ser comunicado ao Fiscal para verificação da necessidade dos pontos que receberão reforço nas peças de forma parcial ou total à ser executado, utilizando elementos e montantes, acompanhando as inclinações, reentrâncias e saliência existentes no prédio, mas também levando em consideração qualquer proposta de alterações ao projeto de adequação.

CALHAS, ALGEROSAS, CAPAS, RUFOS E COLARINHOS

As calhas e algerosas existentes serão avalizadas pela fiscalização e pelo responsável técnico da empresa, de forma a definir as partes que necessitam ser substituídas por novas.

Os contra rufos, calhas, algerosas e colarinhos metálicos novos, que fazem parte dos elementos complementares do sistema de cobertura, deverão ser executados em chapas galvanizadas USG #26, natural sem pintura, com dimensões de 25cm de largura e 20 cm de altura, por facilidade de manutenção e deverão ser fixados através de rebites, parafusos, PU e outros produtos recomendados a utilização nestas condições.

Deverão atender a NBR 10844 e possuir ralo tipo abacaxi nas quedas pluvial.

• REVESTIMENTOS – PISO / PAREDES / TETOS:

PAREDES

CHAPISCO PARA PAREDES EXTERNAS E INTERNAS

As alvenarias da edificação (e outras superfícies componentes) serão inicialmente protegidas com aplicação de chapisco, homogeneamente distribuído por toda a área considerada. Serão chapiscados paredes por todo o seu pé-direito (espaçamento compreendido entre a laje de piso e a laje de teto subsequente) e lajes utilizadas em forros nos pontos devidamente previstos no projeto executivo de arquitetura. Inicialmente aplicar-se-á chapisco com argamassa preparada mecanicamente em canteiro, na composição 1:3 (cimento e areia média) para paredes externas e traço 1:4 (cimento e areia média) para paredes internas, ambas com 0,5 cm de espessura. Em superfícies bastante lisas, a exemplo das lajes de forro, deverá ser adicionado aditivo adesivo ou cola concentrada para chapisco ao traço, nas quantidades indicadas pelo fabricante.

Deverão ser empregados métodos executivos adequados, observando, entre outros:

- A umidificação prévia da superfície a receber o chapisco, para que não haja absorção da água de amassamento por parte do substrato, diminuindo, por conseguinte a resistência do chapisco;
- O lançamento vigoroso da argamassa sobre o substrato;
- O recobrimento total da superfície em questão.

EMBOCO DE MASSA ÚNICA

Após a cura do chapisco (no mínimo 24 horas), aplicar-se-á revestimento de emboço de argamassa única, com espessura de 2,0 cm, no traço 1:4 (cimento e areia média peneirada). A argamassa deverá ser preparada mecanicamente a fim de obter mistura homogênea e conferir as desejadas características como: trabalhabilidade, capacidade de aderência, capacidade de absorção de deformações, restrição ao aparecimento de fissuras, resistência mecânica e durabilidade. A aplicação na base chapiscada será feita em chapadas com colher ou desempenadeira de madeira, até a espessura prescrita, corretamente alinhada e apurada conforme as mestras previamente executadas. Quando do início da cura, sarrafejar com régua de alumínio, cobrir todas as falhas e dar o acabamento desempena com esponja.

CERÂMICOS

O revestimento em azulejo cerâmico com índice de absorção de água inferior a 4%, de no mínimo 30x30cm, linha branco retificado, brilhante, junta de 1mm, espessura 8,2mm, assentadas com argamassa colante, cor branco, aplicado nas paredes do piso até forro, serão de primeira qualidade (Classe A), apresentando esmalte liso, vitrificação homogênea e coloração perfeitamente uniforme, dureza e sonoridade características e resistência suficientes, totalmente isentos de qualquer imperfeição, de padronagem especificada em projeto, com rejunte em epóxi em cor branca. Após a execução do emboço, será verificado se as superfícies estão perfeitamente desempenadas, no esquadro e no prumo, deixando "guias" de referência para o assentamento planejado dos azulejos com o estudo de paginação. O assentamento com argamassa colante industrializada de alta adesividade, espalhado sobre a superfície do emboço com desempenadeira denteada. As juntas corridas, rigorosamente no nível e prumo, com juntas de 3mm de espessura. Decorridos 72 horas do assentamento, inicia-se a operação do rejuntamento, o que será efetuado com rejunte industrializado a base de epóxi (com índice de absorção de água inferior a 4%), na cor branca, aplicado conforme as recomendações do fabricante. Quando necessário, os cortes e os furos das cerâmicas só poderão ser feitos com equipamentos próprio para essa finalidade, não se admitindo o processo manual. Os cortes e furos deverão ser preenchidos com ele rejunte. No acabamento das quinas, serão utilizadas cantoneiras em alumínio em barras de 3 metros de comprimento, com 1 mm de espessura, peso 0,210 kg, coladas na cerâmica, fôrma de L, largura 12,7 mm.

PINTURA E EMASSAMENTO EM PAREDES INTERNAS

As alvenarias internas da edificação serão emassadas e pintadas nas cores:

- Sobre Massa - Pintura acrílica semi-brilho sobre massa na cor a definir;
- Sobre Reboco - Pintura acrílica semi-brilho sobre reboco na cor a definir;

As tintas e massas utilizadas, deverão anteder a norma DIN 55649 ou outra norma de sustentabilidade; e deverá ser livre de solventes e odor, e ser de primeira linha.

As superfícies a pintar serão cuidadosamente limpas e convenientemente preparadas para o tipo de pintura a que se destinam.

A eliminação da poeira deverá ser completa, tomando-se precauções especiais contra o levantamento de pó durante os trabalhos até que as tintas sequem inteiramente. As superfícies só poderão ser emassadas ou pintadas quando perfeitamente secas. As arestas ou cantos verticais de paredes deverão ser protegidas através cantoneira de sobrepor abas iguais em PVC (25x25,20mm), cor cinza. Após a preparação, será aplicado uma demão de selador acrílico pigmentado. Receberão duas demãos de massa acrílica, sendo que a 2ª demão deverá ser aplicada no sentido oposto a 1ª, e só poderá ser aplicada depois de um intervalo de 24 (vinte e quatro) horas, possibilitando, assim, a perfeita secagem de cada uma delas. Após a secagem completa da massa acrílica, deverá ser realizado a lixação das superfícies utilizando lixa manuais adequadas, de forma que fiquem regularizadas, sem imperfeições e totalmente lisas. Estas receberão duas demãos de tinta acrílica semi-brilho, sendo que, cada demão de tinta somente poderá ser aplicada depois de obedecido a um

intervalo de 24 (vinte e quatro) horas entre demãos sucessivas, possibilitando, assim, a perfeita secagem de cada uma delas. Serão adotadas precauções especiais e proteções, tais como o uso de fitas adesivas de PVC e lonas plásticas, no sentido de evitar respingos de tinta em superfícies não pintadas. As tintas aplicadas serão diluídas conforme orientação do fabricante e aplicadas nas proporções recomendadas.

As camadas deverão ser uniformes, sem escorrimento, falhas ou marcas de pincéis. Os materiais de pintura serão à base de látex acrílico e de 1ª qualidade, sendo necessário a aprovação da fiscalização.

PINTURA NAS EXTERNAS

As alvenarias externas receberão pintura tipo acrílica lisa conforme o padrão da Secretaria Municipal da Saúde, com um tom de cor Verde claro e um tom de Verde escuro.

A tinta utilizada deverá anteder a norma DIN 55649 ou outra norma de sustentabilidade; e deverá ser livre de solventes e odor. As superfícies a pintar serão cuidadosamente limpas e convenientemente preparadas para o tipo de pintura a que se destinam. A eliminação da poeira deverá ser completa, tomando-se precauções especiais contra o levantamento de pó durante os trabalhos até que as tintas sequem inteiramente. As superfícies só poderão ser pintadas quando perfeitamente secas. Após a preparação, será aplicado uma demão de selador acrílico pigmentado. Receberão três demãos, sendo que, cada demão de tinta somente poderá ser aplicada depois de obedecido a um intervalo de 24 (vinte e quatro) horas entre demãos sucessivas, possibilitando, assim, a perfeita secagem de cada uma delas. Serão adotadas precauções especiais e proteções, tais como o uso de fitas adesivas de PVC e lonas plásticas, para evitar respingos de tinta em superfícies não pintadas. As tintas aplicadas serão diluídas conforme orientação do fabricante e aplicadas nas proporções recomendadas. As camadas deverão ser uniformes, sem escorrimento, falhas ou marcas de pincéis. Pintura à base de látex acrílico de primeira linha.

TETOS:

FORRO E RODAFORRO EM PVC

Nos beirais do telhado, o revestimento do teto deverá ser com forro de PVC com 20 cm de largura e 1,2 mm de espessura. Para a aplicação do forro será executado um engradamento estruturado em perfis metálicos com montante de 50x35 mm, que por sua vez, serão fixados na estrutura da cobertura metálica, todos nivelados e alinhados, através de parafusos auto fixantes, para dar estabilidade à estrutura, respeitado as dimensões das juntas de dilatação.

Junto ao perímetro das paredes, serão fixados com parafuso e bucha os roda forra também em PVC, de forma que seja possível dar acabamento entre a superfície das paredes com o forro. Estes roda forro deverão estar nivelados aos perfis do engradamento para o forro.

Com a montagem do engradamento e do roda forro, as lâminas de forro de PVC serão fixadas através de parafusos galvanizados, observando o alinhamento e o nível de toda a área.

Devem ser observados os pontos de elétrica antes da colocação das lâminas de forro.

• ESQUADRIAS

ESQUADRIAS DE MADEIRA E FERRAGENS

As portas deverão de espessura mínima de 35mm, encabeçadas com requadro de fechamento em madeira maciça. Na execução do serviço, a madeira deverá ser de boa qualidade, seca e isenta de defeitos, tais como rachaduras, nós, escoriações, empenamento etc. As folhas respeitarão o padrão comercial: 82, 112 e etc. Toda madeira que for utilizada em qualquer fase da obra e no canteiro de obras deverá ser possuir certificação FSC (Forest Stewardship Council) ou Conselho de Manejo Florestal. A comprovação através de documentos e nota fiscal deverá ser entregue para a fiscalização juntamente com a medição. Todas as portas de madeira serão pintadas com fundo preparador de madeira e duas (02) demãos de tinta esmalte sintético (livre de solvente)

na cor branca. Portas com visores de vidro nos locais definidos em projeto arquitetônico deverão ter acabamento adequado, com encabeçamento, rebaixo e guarnição de madeira para a fixação dos vidros laminados.

A ferragem para as portas de abrir deverão ser do tipo roseta, cromado. Serão todas em acabamento cromado. As ferragens não poderão receber pintura. As dobradiças deverão ser de latão e terão pino de bola de latão, para as portas pesadas terão arruela intermediária de desgaste. As ferragens deverão ser executadas rigorosamente em perfeito acabamento, sem folgas ou emendas, nela inclusa seus rebaixos ou encaixes. Deverão ser verificadas as cargas das peças a serem fixadas pelas ferragens, principalmente as dobradiças, que deverão ser suficientemente robustas, de fôrma a suportarem com folga, o regime de trabalho a que venham a ser submetidas. Todas as chaves deverão possuir numeração correspondente às portas e serem fornecidas em duas vias. Os vidros utilizados nas esquadrias deverão obedecer a NBR 11706 e NBR 7199.

ESQUADRIAS DE FERRO E FERRAGENS

As esquadrias de janelas serão em ferro galvanizado pintado e as portas ferro galvanizado pintado, com locais, características, dimensões, revestimentos indicados em projeto. Normas: EB-1968/89 - Caixilho para edificação - janela (NBR-10821), MB-1226/89. Janelas, fachadas-cortina e portas externas em edificação - penetração de água (NBR-6486), MB-1227/89 - Janelas, fachadas-cortina e portas externas em edificação - resistência à carga de vento (NBR-6497). As ligas de perfis e chapas em ferro galvanizado- considerados os requisitos de aspecto decorativo, inércia química ou resistência à corrosão e resistência mecânica - serão selecionadas em total conformidade com os especificados nos projetos de arquitetura. As serralherias de ferro galvanizado serão confeccionadas com perfis fabricados com liga de adequada que apresentem as seguintes características:

- Limite de resistência à tração: 120 a 154 MPa
- Limite de escoamento: 63 a 119 MPa
- Alongamento (50 mm): 18% a 10%
- Dureza (brinell) - 500/10: 48 a 68.

O acabamento das superfícies dos perfis e chapa em ferro galvanizado será caracterizado pelas definições dos projetos arquitetônicos e que sejam fabricadas com ligas de que apresentem bom aspecto decorativo, inércia química e resistência mecânica. A execução será esmerada, evitando-se por todas as fôrmas e meios, emendas nas peças e nos encontros dos montantes verticais e horizontais. Terá vedação perfeita contra ventos e chuvas sendo que apresentando qualquer vazamento será imediatamente corrigido. Os materiais a serem empregados deverão ser de boa qualidade, novos, limpos, perfeitamente desempenados e sem nenhum defeito de fabricação ou falhas de laminação com acabamento superficial uniforme, isento de riscos, manchas, faixas, atritos e/ou outros defeitos. Os quadros serão perfeitamente esquadriados, tendo os ângulos soldados bem esmerilhados ou limados, permanecendo sem rebarbas ou saliências de soldas. As esquadrias não serão jamais forçadas nos rasgos porventura fora de esquadro, ou de escassas dimensões. Haverá especial cuidado para que as armações não sofram distorções quando aparafusadas aos chumbadores. As barras e os perfis serão extrudados necessariamente na liga ABNT 6063-T5 e as roldanas, fechos, recolhedores, escovas de vedação, guarnições de EPDM, comandos, alças e demais acessórios deverão ser de primeira qualidade proporcionando funcionamento preciso, suave e silencioso ao conjunto por longo tempo. Para execução das esquadrias, deverão ser feitos preliminarmente os levantamentos e medições no local para conferi-las nos projetos, posteriormente, assentar as esquadrias, observando prumo e nível das mesmas, bem como pelo perfeito funcionamento. Todas as esquadrias fornecidas à obra deverão ter embalagem de proteção em papel crepe, serão transportadas e estocadas com sarrafos de madeira entre as peças e manuseadas com o maior cuidado, uma vez que não serão aceitas esquadrias com arranhões, vestígios de pancadas ou pressões etc. A retirada da embalagem de proteção só será efetuada no

momento da colocação da esquadria. Os guichês de alumínio terão trinco borboleta niquelado cromado. As portas de ferro galvanizado terão o seguinte conjunto de fechadura tipo alavanca, em aço esp.=1,25, cromada, cilindro C400, chave tipo 2F.

- **VIDROS - CANELADOS E TEMPERADOS**

Os vidros utilizados nas esquadrias deverão obedecer a NBR 11706 e NBR 7199.

Nas janelas e portas metálicas está especificado a utilização de vidro canelado com 6 e 4 mm de espessura, conforme o tamanho da peça, sendo incolor e nos tamanhos e recortes indicados em projeto, mas todas as medidas deverão ser conferidas no local.

Nas portas de entrada da sala multidisciplinar e nos boxes dos chuveiros está especificado a utilização de vidro temperado 10mm de espessura, incolor e nos tamanhos e recortes indicados em projeto, mas todas as medidas deverão ser conferidas no local.

As chapas serão inspecionadas no recebimento quanto à presença de bolhas, fissurações, manchas, riscos, empenamentos e defeitos de corte, e serão rejeitadas quando da ocorrência de qualquer desses defeitos.

Poderá ser escolhido o adequado acabamento das bordas (corte limpo, filetado, lapidado redondo, ou lapidado chanfrado).

Aceitar-se-á variação dimensional de no máximo 3,0 mm para maior ou para menor.

Deverão, ainda, ser instalados nos respectivos caixilhos metálicos e nos perfis de alumínio natural, observando-se a folga entre a chapa de vidro e a parte interna, a qual deve estar entre 6,0 a 8,0 mm para cada lado.

TELAS MOSQUITEIRO

As telas mosquiteiros servirão para proteção das janelas externas contra a entrada de insetos e deverão ser confeccionadas em fibra de vidro recoberta com tratamento em PVC, com características antichamas, antimoho, lavável, de fácil higienização, resistente a produtos de limpeza e às intempéries, fixadas em quadro de perfil em alumínio anodizado (pintado).

A instalação dos quadros com a tela mosquiteira deverão ser fixados com parafuso borboleta e buchas na alvenaria externa no contorno da janela, respeitando uma espessura que não quebre o reboco, de modo que fique alinhado como a superfície da parede impedindo a entrada de insetos.

O material (tela mosquiteira) quando instalado deverá estar alongada (firme) em todos os sentidos no perfil de alumínio. O perfil com a tela não deverá possuir abaloamento excessivo e deverá cobrir toda a extensão da janela, garantindo a passagem do ar e do sol ser eficaz como barreira contra a entrada dos insetos como mosquitos, moscas, baratas etc.

- **INSTALAÇÕES HIDRO-SANITÁRIAS**

Será determinado pela fiscalização os locais para retirada e troca dos elementos sanitários para a execução de novos elementos de acordo com as Normas Técnicas da ABNT e especificações próprias, apresentadas nos projetos para aquisição de equipamentos, materiais e execução da forma correta.

INSTALAÇÕES DA REDE DE ÁGUA

Serão executadas conforme o projeto e obedecendo as recomendações das Normas Técnicas da ABNT, para distribuição de água potável, utilizando tubulações e conexões em PVC da classe 15, soldável e rosqueável, assim como os respectivos registros de gaveta e de pressão em latão, atendendo as dimensões descritas em projeto.

Será realizada a captação de água para a ampliação da construção existente, sendo avaliada junto à fiscalização o melhor ponto de interligação, sendo executada atendendo aos requisitos e normas técnicas e da CORSAN.

APARELHOS E ACESSÓRIOS SANITÁRIOS

Seguir o projeto hidráulico e detalhes do projeto arquitetônico:

- Lavatório pequeno 46x35cm com coluna suspensa, cor branco.
- Tanque de louça branca, cantos arredondados, com estrias profundas; 535mm de largura e 510mm de comprimento, coluna suspensa.
- Bacia sanitária convencional, h=44cm, cor branco gelo, incluindo vedações, conexões de entrada e demais acessórios cromados
- Chuveiro elétrico, tensão 220V, potência 5.400W, fabricados em termoplástico resistente, Sifão para lavatórios de coluna suspensa:
- Os registros de gaveta serão especificados para cada caso particular, considerada a pressão de serviços projetada, conforme indicação dos projetos.
- Dispensador de papel higiênico em rolo, cor branco,
- Dispensador para papel toalha em plástico ABS,
- Saboneteira spray em plástico ABS,
- Par de parafusos de 7/23 x 2.3/8 para bacias.
- Anel de vedação para bacias sanitárias

LOUÇAS, METAIS E ACESSÓRIOS.

- Sifão regulável de 1" para ½" bitola e sifão simples para pias e cubas;
- Válvula de escoamento cromada com ladrão;
- Acabamento para registros em metal cromado;
- Tubo de ligação cromado flexível;
- Torneira de parede para uso geral (nas cubas), cromada e com arejador;
- Torneira de mesa (p/ lavatórios), com bica alta e c/ fechamento automático c/ temporizador, tipo presmatic, cromada;
- Barra de apoio reta em aço inoxidável tipo AISI 304, diâmetro de 38 mm, comprimentos: 40cm, 60cm e 80cm;
- Barra de apoio em "L", em aço inoxidável tipo AISI 304, diâmetro de 38 mm, comprimento: 70x70cm;

BANCADAS, LAVATÓRIO E CUBAS EM INOX

As bancadas deverão ser em Aço Inox 304/20 ou 18, enchimento em concreto armado leve (s/ brita), solda de argônio, testeira de 15cm, acabamento liso. As cubas da cozinha e das utilidades também deverão ser em aço inox e com a mesma especificação do inox das bancadas, nas dimensões conferidas nos detalhes de bancadas.

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS / TELEFÔNICAS / LÓGICO:

Será determinado pela fiscalização os locais para retirada e troca dos elementos elétricos para a execução de novos elementos de acordo com as Normas Técnicas da ABNT e especificações dos projetos, do memorial descritivo e do orçamento, correspondentes para aquisição dos equipamentos e materiais necessários para a execução das instalações elétricas, de lógica e de telefonia, atendendo as observações anotadas pela fiscalização.

ACABAMENTOS INTERRUPTORES E TOMADAS

O acabamento de interruptores e tomadas na cor branca, em poliestireno (OS), resistente a chamas e impactos e ter estabilidade às radiações UV para evitar amarelamentos.

LUMINÁRIAS

As luminárias atenderão a disposição do projeto elétrico, levando-se em conta o conforto visual, rendimento e o tipo de utilização no ambiente.

As luminárias deverão ser confeccionadas em chapas de aço galvanizada com pintura eletrostática em pó, dotada de soquetes antivibratórios, com proteção contra ação de raio ultravioleta e contatos de bronze fosforoso, para 2 lâmpadas tubulares em LED de 36W bivolt, em modelo de sobrepor na laje e no forro.

As luminárias do tipo paflon com corpo em alumínio injetado, pintura a pó em poliéster na cor branca, para lâmpadas de bulbo em LED de 15W, fixadas na laje e no forro.

EQUIPAMENTOS DE CLIMATIZAÇÃO

Este item tratar sobre a aquisição e instalação dos equipamentos e elementos responsáveis pela climatização dos ambientes internos do prédio.

Deverão ser adquiridos pela contratada os equipamentos de ar-condicionado do tipo SPLIT convencional (não inverter) no modelo HI-WALL com as potências de 12.000, 18.000 e 24.000 Btus de marca e assistência técnica nacional, com ciclo quente e frio, classe de eficiência energética A, tensão elétrica de 220 v, frequência mínima de 60 Hz e controle remoto e pilhas, composto por duas partes, sendo uma delas a evaporadora que será instalada no ambiente interno das salas e a outra como parte sendo a condensadora que será instalada na área externa ao prédio.

A marca e o modelo dos equipamentos à serem adquiridos pela contratada deverão ser preferencialmente de um mesmo fabricante para todas as potência, sendo apresentados ao fiscal de contrato para realizar a verificação do atendimento das especificação descritas acima e posterior autorização de compra e posterior instalação, não sendo aceitas alterações posteriores sem as devidas justificativas.

Os pontos para instalação destes equipamentos serão apresentados em detalhamentos esquemáticos e suas especificidades, identificando devidamente a localização de cada aparelho (evaporadora e condensadora) e sua respectiva potência e os outros itens necessários de instalação. Os quantitativos estão previstos na planilha de orçamentos de obra, assim como os outros itens complementares visando a instalação dos equipamentos.

Compreende a instalação destes equipamentos o fornecimento de toda mão de obra, bem como os materiais, equipamentos e insumos e necessários e indispensáveis à completa e perfeita execução do serviço de instalação, incluindo a linha frigorífera completa (tubulação de cobre e isolamentos), interligação com cabo PP, suporte de unidade externa galvanizado e pintado, buchas em nylon e parafusos zincados adequados.

Os equipamentos e o serviço de instalação deverão possuir garantia mínima legal 12 (doze) meses, com a utilização de materiais, ferramentas, instrumentos e peças recomendadas pelos fabricantes dos equipamentos, contados a partir do recebimento final da obra.

• LIMPEZA DE OBRA

Limpeza permanente da obra deverá ser feito regularmente para manter limpo os locais de trabalho da obra, removendo, periodicamente, o lixo e entulhos. Todo o material oriundo de quebra e entulho retirado para a execução da obra, deverá ser conduzido e armazenado em container metálico de lixo que ficará no pátio externo, sendo removido assim que estiver cheio. Será proibido ao Empreiteiro, manter no recinto das obras quaisquer materiais que não satisfaçam a estas especificações ou que não sejam da obra. Limpeza geral final de pisos, paredes, vidros, equipamentos (louças, metais etc.) e áreas externas, inclusive pátio e os jardins. Para a limpeza deverá ser usada de modo geral água e sabão neutro o uso de detergentes, solventes e removedores químicos deverão ser restritos.

• ENTREGA DA OBRA E “AS BUILT”

Ao final dos serviços, a instituição responsável pela obra deverá requerer junto a Prefeitura o Habite-se junto ao ISS, a CND – Certidão Negativa de Débitos, e os demais documentos necessários para a regularização da obra. Antes da entrega definitiva da obra, deverá ser solicitado o respectivo “as built”, sendo a sua elaboração seguindo o roteiro abaixo:

1º) representação sobre as plantas dos diversos projetos de instalações executadas (água, esgoto, dados, telefone, iluminação, segurança e incêndio etc.) denotando como os serviços resultaram após a sua execução, com as retificações dos projetos feitas sobre cópias dos originais, devendo constar, acima do selo de cada prancha, a alteração e respectiva data.

2º) O “as built” consistirá em expressar todas as modificações, acréscimos ou reduções havidas durante a construção, e cujos procedimentos tenham sido de acordo com o previsto pelas Disposições Gerais deste Memorial.

Deverão ser testados e feitos os ajustes finais em todos os equipamentos e instalações, além de revisados todos os materiais de acabamento, sendo feito os reparos finais ou substituição, se necessário.

Rodrigo Vanin da Luz

Arquiteto e Urbanista CAU A26710-4

Matrícula 1099485



VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 1F0C-95AD-A217-7F77

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



RODRIGO VANIN DA LUZ (CPF 632.XXX.XXX-68) em 24/02/2026 14:18:47 GMT-03:00

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://viamao.1doc.com.br/verificacao/1F0C-95AD-A217-7F77>